

Recebido: 31/10/2024 | Revisado: 27/11/2024 | Aceito: 27/12/2024 | Publicado: 01/06/2025



This work is licensed under a
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i3.1231

O suporte da coordenação pedagógica na formação docente centrada na educação empreendedora e na economia criativa na Educação Profissional e Tecnológica

Pedagogical coordination support in teacher training centered on entrepreneurial education and the creative economy in Professional and Technological Education

MOURA, Rafaella Campos Souza Ricardo de. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - PE, Diretoria de Projetos Estratégicos - Avenida Visconde de Suassuna, (Casa do Comércio) 265, Santo Amaro, Recife, Pernambuco, 50.050.540. Telefone: (81) 3413-6668 / E-mail: rafaellacampos@pe.senac.br / Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3678-2160>

RIBEIRO II, Stênio de Castro. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Escola Técnica Estadual Professor Agamemnon Magalhães (ETEPAM). Avenida João de Barros - Espinheiro - Recife - Pernambuco - Brasil. CEP: 52.021-180 / Telefone: (81) 3181-3951 / E-mail: stenioribeiro@bol.com.br / Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1214-9023>

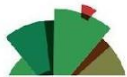
MELO FILHO, Ivanildo José de. Doutor em Ciência da Computação

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Olinda // Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Avenida Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - Pernambuco - Brasil. CEP: 53140-080 / Telefone: (81) 3214-1806 / E-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7584-5230>

RESUMO

Este artigo teve como finalidade compreender como o suporte oferecido pela coordenação pedagógica contribui ou influencia na formação docente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) centrada na Educação Empreendedora conectada ao Empreendedorismo e a Economia Criativa no contexto dos cursos técnicos integrados de Informática e Logística do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Pernambuco (SENAC-PE). Sabe-se que as pesquisas nesse campo do conhecimento ainda são escassas na EPT. O procedimento metodológico consistiu em uma investigação exploratória baseada em entrevistas com os coordenadores pedagógicos desses cursos. Para tanto, foram estabelecidos 06 (seis) objetivos para a coleta dos dados. Os resultados evidenciaram que a Educação Empreendedora é percebida pela operacionalização da marca formativa da Instituição que guia a construção de um perfil discente proativo e inovador. Foi possível perceber que coordenação pedagógica incentiva a ação, a inovação e a resolução de problemas, estimulando uma mentalidade Empreendedora nos discentes. No que tange aos conceitos da Economia Criativa, estes são desenvolvidos nas práticas pedagógicas, a partir de projetos que reutilizam materiais e valorizam a arte, a cultura e a sustentabilidade. A formação continuada foi destacada como estratégia perene para promover a Economia Criativa e os conceitos empreendedores. Por fim, foi assinalada a necessidade de fortalecer as estratégias formativas, buscando suprir lacunas na formação continuada e integrar efetivamente os conceitos criativos e empreendedores na prática docente.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica, Educação empreendedora, Ensino médio integrado, Educação profissional e tecnológica.



ABSTRACT

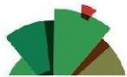
This article aimed to understand how the support offered by the pedagogical coordination contributes to or influences teacher training in the context of Professional and Technological Education (EPT) focused on Entrepreneurial Education connected to Entrepreneurship and the Creative Economy in the context of the integrated technical courses in Computer Science and Logistics of the National Service for Commercial Learning of Pernambuco (SENAC-PE). It is known that research in this field of knowledge is still scarce in EPT. The methodological procedure consisted of an exploratory investigation based on interviews with the pedagogical coordinators of these courses. To this end, 06 (six) objectives were established for data collection. The results showed that Entrepreneurial Education is perceived by the operationalization of the Institution's formative brand that guides the construction of a proactive and innovative student profile. It was possible to perceive that pedagogical coordination encourages action, innovation and problem solving, stimulating an Entrepreneurial mindset in students. Regarding the concepts of the Creative Economy, these are developed in pedagogical practices, based on projects that reuse materials and value art, culture and sustainability. Continuing education was highlighted as a lasting strategy to promote the Creative Economy and entrepreneurial concepts. Finally, the need to strengthen training strategies was highlighted, seeking to fill gaps in continuing education and effectively integrate creative and entrepreneurial concepts into teaching practice.

Keywords: Pedagogical coordination, Entrepreneurial education, Integrated secondary education, Professional and technological education.

Introdução

Saviani (2003) destaca a importância de uma educação que forme o homem para a compreensão do mundo e da sociedade, com habilidades e saberes técnicos, humanos e éticos, o que ressalta o papel basilar da coordenação pedagógica em orientar os docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a Educação Empreendedora. Nesse contexto, corroborando com Franco e Nogueira (2016), ela atua como um agente de mudança, estimulando a criatividade e a inovação no processo de ensino e aprendizagem e incentivando a formação de profissionais com visão crítica e capacidade de intervenção na realidade. Ao defender uma educação omnilateral que contemple a formação integral do indivíduo, Saviani (2003) corrobora a importância da formação politécnica na EPT, destacada por Ramos (2014). Para além da aquisição de múltiplas técnicas, a politecnia pressupõe a compreensão dos processos de trabalho e a capacidade de intervenção na realidade.

No que concerne o papel da coordenação pedagógica, Almeida (2023), por meio dos seus coordenadores, a coloca como formadora, destacando a importância da criação de um ambiente de aprendizagem que promova a reflexão crítica e a autonomia dos docentes. Macedo (2016) corrobora com essa visão e reforça a importância do desenvolvimento de um trabalho pedagógico coletivo e participativo.



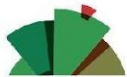
Nessa perspectiva, assume um papel de facilitadora e interlocutora, promovendo a reflexão crítica sobre a ação pedagógica e incentivando os docentes na busca por soluções inovadoras para os desafios do cotidiano escolar.

Campos (2016) defende que atuação da coordenação pedagógica vai além da supervisão, facilitando um ambiente colaborativo e de constante reflexão. A autora destaca a importância do diálogo e da colaboração entre os atores da escola para a construção de um ambiente democrático que estimule a criatividade e a inovação. Em consonância com essa perspectiva, Franco e Nogueira (2016) destacam também a importância da coordenação pedagógica no desenvolvimento da criatividade, tanto entre docentes quanto entre discentes. Para as autoras, é basilar que ela trabalhe oferecendo orientação para a criação de práticas criativas.

Lima e Santos (2007) ressaltam a importância do suporte ou assistência permanente da coordenação pedagógica para o desenvolvimento das habilidades docentes. Ela deve envolver não apenas a capacitação técnica, mas também a promoção de autonomia, liderança e trabalho em equipe. Para os autores, essa ação atua como um facilitador, criando um clima organizacional propício ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que respeite a diversidade de vozes presente na instituição.

Nesse itinerário, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no incentivo aos docentes para promoverem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os discentes. Essas habilidades são essenciais para a Educação Empreendedora, conforme destacado por Dolabela (2003), e incluem aspectos como a autonomia, a liderança, o trabalho em equipe e a resiliência. Ela precisa incentivar a criação de projetos que estimulem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor dos discentes, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de soluções para problemas reais. Ademais necessita, também, orientar os docentes a implementarem em suas práticas o debate no que tange o trabalho e sua organização na sociedade, permitindo que os discentes desenvolvam uma consciência crítica sobre o seu papel no mundo do trabalho.

De acordo com Reis (2008), a sociedade atual é marcada pela rápida evolução tecnológica e pelas demandas por profissionais inovadores. Nesse cenário, a Educação Empreendedora tem se destacado como um elemento basilar na formação de profissionais capazes de inovar, criar e empreender, respondendo às demandas

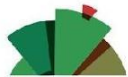


da sociedade e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico. É importante entender como a coordenação pedagógica pode influenciar a formação docente para a promoção da Educação Empreendedora, Inovação e Estímulo à Criatividade na Educação Profissional e Tecnológica.

Mello, Leão e Paiva Júnior (2006), enfatizam que o Empreendedorismo desperta a ação de reconhecer oportunidades nos ambientes internos e externos, a destreza de construir redes de relacionamentos como um aspecto fundamental para o sucesso. Eles argumentam que o Empreendedorismo desenvolve uma visão de estratégia clara, como também, competências de administrar recursos, finanças e capital humano de forma eficaz. Salim e Silva (2010) acrescentam que o Empreendedorismo desenvolve novos espaços econômicos que devem ser percebidos e considerados mediante a reflexão das inovações e mudanças que ocorrem no mundo, de maneira a relacionarem aos seus projetos. Para tal, os autores confirmam que é fundamental ser proativo e estar disposto a identificar problemas e oportunidades na perspectiva dos saberes técnicos e cognitivos, ou seja, ter confiança para o desenvolvimento estruturado das suas ideias.

No que se refere a Educação Empreendedora, Rabbior (1990) argumenta que ela é aportada na criatividade, na inovação e na inspiração do docente, devendo ser adaptado às necessidades, na conjuntura social e nas oportunidades. Para Henry, Hill e Leitch, (2005) o currículo de Empreendedorismo na escola deve ser pautado em situações reais, objetivando um melhor aproveitamento do que foi estudado. Hynes e Richardson (2007) compreendem que a Educação Empreendedora não se limita a formar sujeitos visando abrir seus próprios negócios, mas tem o papel de desenvolver habilidades, conhecimentos e competências nos discentes para poderem agir em um paradigma empreendedor, inovador e flexível no ambiente de trabalho.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015), a Economia Criativa significa um novo paradigma de negócio ou de gestão, que versa a criatividade, o conhecimento e capital intelectual do sujeito, para promover atividades, produtos e serviços. Consequentemente promove a geração de emprego e renda para o sujeito. Deheinzelin (2008) analisa a importância de reconhecer as especificidades da economia criativa, considerando as características de cada região, incluindo vantagens competitivas, especificação, dinâmica cultural e rede de valor. Além disso, a autora confirma que o valor agregado intangível de



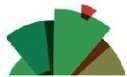
seus produtos e serviços deve ser mensurado.

A Coordenação Pedagógica na formação docente é fundamental para impulsionar a Educação Empreendedora, a inovação e o estímulo à criatividade na EPT, especialmente no contexto do SENAC-PE, que há 78 anos atua na educação profissional brasileira com base na LDB e nas Leis nº 12.513/2011 e nº 12.816/2013. As práticas pedagógicas do SENAC-PE se fundamentam nas Diretrizes do Modelo Pedagógico do Senac (DMPS - 2024), que definem as "Marcas Formativas" como Atitude Empreendedora, Pensamento Crítico, Visão Sistêmica e Sustentabilidade, com a criatividade sendo um pilar essencial para o sucesso profissional incentivando o uso de métodos ativos e criativos no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, as Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do Senac (2023) não mencionam diretamente a Economia Criativa. Apesar de ressaltarem a importância da criatividade, do Empreendedorismo e da inovação na formação profissional. Diante dessa lacuna, a Coordenação pedagógica no SENAC-PE assume um papel estratégico para promover a formação docente e integrar esses conceitos na edificação de currículos e práticas pedagógicas criativas.

Reforçando essa necessidade de aprofundamento, a Economia Criativa e sua relação com a Educação Empreendedora figuram como um território pouco explorado. Uma análise demonstrada por Souza, Ribeiro II, Seixas, Melo e Melo Filho (2024) revelou a carência de trabalhos que se debruçam sobre essa temática, especialmente, no universo das pesquisas do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), indicando uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas. Essa ausência de investigação corrobora a necessidade de integrar a Educação Empreendedora a Economia Criativa nesse campo do conhecimento.

Diante desse cenário, este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) desenvolvido na instituição associada representa pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e tem como objetivo compreender como o suporte oferecido pela coordenação pedagógica contribui ou influencia na formação docente no contexto da EPT centrada na Educação Empreendedora conectada ao Empreendedorismo e a Economia Criativa no contexto dos cursos técnicos integrados de Informática e Logística do SENAC-PE.



Ele encontra-se organizado da seguinte forma: esta seção trata-se da introdução, na qual foi apresentada uma contextualização e o objetivo proposto para este estudo. A próxima seção evidencia o processo metodológico aplicado. Na sequência, é destacada os resultados e discussão dos dados. Por fim, na última seção é relatada as considerações finais.

Processo Metodológico

O processo metodológico consistiu em um estudo exploratório utilizando a técnica de entrevistas semiestruturadas e seguiu as recomendações preconizadas por Malheiros (2011). Buscou-se compreender em relação aos coordenadores pedagógicos a respeito da sua formação, experiência e a influência que exercem sobre os docentes, com foco na promoção da Educação Empreendedora, da inovação pedagógica e no estímulo à criatividade. Foram investigadas as estratégias utilizadas por eles para orientar iniciativas ligadas ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora, buscando identificar se essas ações se conectam aos princípios e práticas da Economia Criativa. Para esta finalidade, foi utilizado um roteiro composto por 11 questionamentos que estão distribuídos em 06 objetivos evidenciados na Figura 1.

Figura 1 - Processo Metodológico Adotado.



Fonte: Os Autores.

Os participantes foram 02 (dois) coordenadores pedagógicos das unidades do



SENAC-PE do município do Recife e outro de Caruaru dos cursos técnicos integrados de Informática e Logística. As entrevistas foram realizadas presencialmente nos Centros de Formação Profissional (CFP) do Senac, entre 04/05/2024 e 31/05/2024. O registro foi feito em áudio e posteriormente transcrito utilizando a ferramenta "Transcrever" do *Microsoft Word*. Após a transcrição, o conteúdo foi enviado por e-mail aos participantes para revisão e validação. Eles tiveram a oportunidade de acrescentar informações que julgassem relevantes, assegurando a fidelidade e a completude de suas declarações. Cabe registrar que de acordo com o Comitê de Ética, no que tange ao direito do sigilo, os participantes são identificados com os seguintes códigos **C1** e **C2**. Isso, na intenção de resguardar os coordenadores que participaram do estudo, no que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussão dos dados

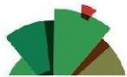
O primeiro objetivo se desdobrou em 06 (seis) perguntas com finalidade investigar a formação e a experiência dos coordenadores pedagógicos, buscando entender como esses aspectos se relacionam com sua atuação na Educação Empreendedora.

As três primeiras questões buscaram traçar o perfil do coordenador pedagógico do SENAC, investigando três aspectos principais: formação acadêmica, tempo de colaboração no SENAC e tempo de atuação como coordenador pedagógico, e foram identificados no Quadro 1 os seguintes dados:

Quadro 1 - Perfil dos Coordenadores Pedagógicos Participantes.

		Tempo no SENAC	Tempo como Coordenador	Curso
Coordenador C1				
	Graduação em Pedagogia com pós-graduações em Gestão Escolar e Psicopedagogia.	11	11	Ensino Médio Integrado em Informática e Logística
Coordenador C2				
	Graduação em Ciências Sociais com pós-graduação em Coordenação Pedagógica	09	09	Ensino Médio Integrado em Logística

Fonte: Os Autores.



Os dados dos coordenadores pedagógicos demonstraram que o tempo de colaboração no SENAC coincide com o tempo de atuação como coordenador pedagógico. Observou-se que ambos os coordenadores pedagógicos possuem pós-graduação na área educacional, o que indica uma busca por aprofundamento e qualificação para o exercício da função.

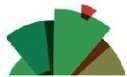
A **quarta questão** teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a experiência prática dos coordenadores pedagógicos na área da Educação Empreendedora, especialmente, no contexto da EPT. Ao investigar suas experiências anteriores, buscou-se identificar os tipos de atividades, programas ou ações que eles lideraram ou participaram, revelando suas habilidades, conhecimentos e os desafios enfrentados nessa área.

Para **C1**, as experiências relacionadas à Educação Empreendedora abrangem a implementação de projetos que visam integrar o discente à vida profissional. Ele citou que estimula práticas pedagógicas como o *pitch* para estimular o interesse dos discentes em diferentes profissões. O *pitch*, uma apresentação sucinta e objetiva, que propõe despertar a atenção e o entusiasmo do público-alvo por um produto, serviço ou, neste caso, uma carreira profissional. Para o coordenador, o importante é fomentar atividades práticas que proporcionam aprendizado - "mão na massa". Para **C1** o foco principal é desenvolver a marca formativa atitude empreendedora, preparando os discentes para os desafios da vida profissional e pessoal.

O coordenador pedagógico **C2** relatou que teve seu primeiro contato com a Educação Empreendedora no programa Jovem Aprendiz. Afirmando que:

Acredito que a educação empreendedora deve ser vivenciada de forma prática e imersiva através de projetos, atividades e metodologias inovadoras (C2, grifo nosso).

Embora **C1** e **C2** demonstrarem conhecimentos e vivências práticas para a Educação Empreendedora, evidenciando a busca por metodologias que possibilitem uma formação empreendedora engajadora. Observou-se que **C1**, ao relatar a importância do *pitch* como ferramenta pedagógica, destacou o desenvolvimento da oratória e a capacidade de expressão e persuasão dos discentes. O entrevistado **C2** ao compartilhar sua experiência com projetos que utilizam conceitos da Economia



Criativa, apresentou um ponto de partida para a imersão dos discentes em contextos empreendedores reais, o que contribui para uma compreensão imersiva e contextualizada do Empreendedorismo.

A quinta questão explorou o envolvimento dos coordenadores pedagógicos com a Economia Criativa, buscando identificar se eles tiveram a oportunidade de orientar ou participar de iniciativas nesse campo. As respostas revelaram diferentes níveis de experiência e familiaridade com o tema. Relatando que:

Ao trabalhar com as metodologias ativas que pressupõem uso de espaços criativos com atitude colaborativa e empreendedora a economia criativa. Desenvolvendo projetos que permitam aos professores e alunos aplicarem conceitos de economia criativa em situações reais e a prototipação de ideias (C1, grifo nosso).

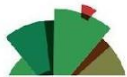
A minha experiência com a economia criativa se limita a projetos que incentivam a reutilização de materiais e a criação de novas soluções (C2, grifo nosso).

As respostas de C1 e C2 evidenciaram diferentes abordagens sobre a Educação Empreendedora, cada um com suas experiências e perspectivas, que juntas, contribuem para a construção de um panorama sobre o tema no EMI. O entrevistado C1 demonstrou uma compreensão da Economia Criativa vinculando-a diretamente às metodologias centradas no discente e à promoção de espaços colaborativos e empreendedores. O destaque na aplicação prática de conceitos em situações reais e na prototipação de ideias converge com a visão de autores como Schumpeter (1988) e Dolabela (2003), que destacam a importância da inovação e da experimentação no desenvolvimento do espírito empreendedor.

A sexta pergunta buscou compreender como as experiências anteriores dos coordenadores pedagógicos contribuem para sua atuação no EMI, especialmente à Educação Empreendedora. Eles compartilharam:

A minha primeira experiência profissional foi em cursos profissionalizantes e na Formação Geral Básica e essa experiência contribuiu para a compreensão do modelo pedagógico do SENAC e para a implementação da educação empreendedora no ensino médio integrado (C1, grifo nosso).

Tenho quase 40 anos de experiência em educação, atuando como professora de educação fundamental 1, 2 e ensino médio, além de coordenadora pedagógica por 15 anos. Minha atuação no EMI é resultado de uma construção e de uma caminhada na educação onde tive oportunidades de formações e vivências sobre currículo integrado a formação profissional e nível de qualificação profissional e formação técnica (C2, grifo nosso).



A análise das respostas dos coordenadores pedagógicos ao primeiro objetivo da entrevista apresentou uma valorização na vivência prática e na contextualização da Educação Empreendedora, presente nas respostas de ambos. Encontra-se em suas falas respaldo para a necessidade de ir além da teoria, proporcionando orientação aos docentes para práticas concretas que desenvolvam suas habilidades e atitudes empreendedoras.

O **segundo objetivo**, visou aprofundar a compreensão acerca da materialização dos conceitos empreendedores na prática educacional. Para tanto, buscou-se analisar como a abordagem empreendedora é integrada ao currículo e às práticas pedagógicas do EMI, observando o papel dos coordenadores pedagógicos no estímulo aos docentes. Isso, para que esses fomentem nos discentes o desenvolvimento de habilidades e atitudes basilares ao Empreendedorismo e a Educação Empreendedora. A pergunta norteadora foi: "Observei que no Projeto Pedagógico do Curso, existe a marca formativa na Atitude Empreendedora, que aborda conceitos empreendedores. Você poderia detalhar como essa abordagem é implementada no EMI?". Eles relataram que:

A marca formativa 'Atitude Empreendedora' é trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas, por meio de projetos, atividades práticas e estudos de caso. O projeto Inovatec fomenta a criação de novos projetos, utilizando metodologias inovadoras como o metaverso, e propõe desafios práticos que integram conceitos empreendedores. A unidade Curricular de Projeto de Vida também trabalha o autoconhecimento e a preparação para o futuro profissional, com foco na atitude empreendedora, de forma interdisciplinar (C1, grifo nosso).

A 'Atitude Empreendedora' é implementada através de UCs específicas, como 'Empreenda Lab', 'programaê' e 'Inovaê', que aprofundam conceitos de empreendedorismo e inovação. As marcas formativas guiam o planejamento docente para integrar a educação empreendedora aos demais componentes curriculares. Utilizamos metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, e promovemos hackathons, desafios, parcerias com empresas, incubadoras escolares e participação em feiras de empreendedorismo. Também focamos no desenvolvimento de soft skills e utilizamos métodos de avaliação que permitam aos alunos refletirem sobre seu processo criativo (C2, grifo nosso).

As falas de C1 e C2 sugerem que a implementação da Educação Empreendedora no EMI do SENAC-PE se dá de forma contextualizada, considerando as especificidades de cada unidade curricular e as necessidades dos discentes. A



análise apontou para a importância da "Atitude Empreendedora" como eixo norteador das práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso profissional e pessoal dos discentes. Assim como, ressaltaram a importância de cultivar, nas práticas docentes, o desenvolvimento de competências como proatividade, criatividade, resiliência e visão de futuro, características que se alinham à concepção de Dolabela (2003) no que tange ao perfil do empreendedor.

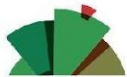
A transversalidade da temática, permeando unidades curriculares e projetos, demonstrou a intenção de integrar a Educação Empreendedora ao currículo de forma holística. O uso de metodologias como o metaverso relatado por C1, sugere proporcionar experiências imersivas e engajadoras, aproximando os discentes dos conceitos de Empreendedorismo e inovação por meio da prática, conforme defendido por Dornelas (2019).

A interdisciplinaridade, corroborada pelas parcerias com empresas e pela participação da instituição em feiras e eventos, indica a conexão com o mundo do trabalho e corrobora com a formação integral defendida por Saviani (2003), na qual o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais se complementam.

O **terceiro objetivo** buscou compreender a percepção da coordenação pedagógica no que tange a influência da formação docente na implementação da Educação Empreendedora. Para isso, investigou-se a seguinte questão: "Qual a influência da formação do docente na implementação da Educação Empreendedora? Afirmando que:

Percebo que professores com formações nas áreas de gestão são mais engajados nos projetos de fomento à educação empreendedora e empreendedorismo. Mas, a nossa instituição está sempre promovendo formações... estamos trabalhando para superar esse desafio, pois temos que desenvolver nos alunos todas as marcas formativas do modelo pedagógico do Senac. Reconheço que ainda há espaço para aprimorarmos a formação docente na área da educação empreendedora, principalmente para os docentes que não são da área (C1, grifo nosso).

Professores como formação em gestão são mais capazes de integrar conceitos de empreendedorismo no currículo escolar pois a formação específica proporciona aos docentes as ferramentas e metodologias necessárias para ensinar habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, resolução de problemas, e gestão de projetos práticos, estudos de caso e atividades colaborativas que são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem onde os alunos podem experimentar e aplicar conceitos empreendedores na prática. Entendemos a formação como necessária! (C2, grifo nosso).



Os relatos de **C1** e **C2** convergem na percepção de que a formação específica em gestão promove o engajamento docente em projetos de Educação Empreendedora. Essa percepção se manifesta na fala de **C1**, que, apesar de reconhecer os esforços institucionais em promover formações, identifica a necessidade de aprimorar a formação docente para a Educação Empreendedora, especialmente, para docentes de outras áreas do conhecimento.

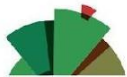
A fala de **C2** reforça essa perspectiva ao destacar que a formação em gestão proporciona aos docentes ferramentas e metodologias para integrar o Empreendedorismo ao currículo, criando um ambiente de aprendizagem que estimula a experimentação e a imersão desses conceitos. Assim, corrobora a importância da formação específica em Educação Empreendedora e Empreendedorismo para a ativa implementação de práticas pedagógicas e para a construção de uma cultura empreendedora nas instituições de ensino.

O **quarto objetivo** analisou as estratégias da coordenação pedagógica para orientar os docentes no tocante ao Empreendedorismo e a Educação Empreendedora, visando identificar a distinção entre os conceitos em suas abordagens pedagógicas. As respostas demonstraram:

Para orientar nossos docentes em iniciativas de Empreendedorismo e Educação Empreendedora, implementamos diversas estratégias trabalhando com metodologias de projetos que visam não apenas desenvolver conhecimentos, mas também inspirar e formar os educadores a serem agentes de transformação na sala de aula. Acreditamos que o empreendedorismo se manifesta na ação, na iniciativa de criar, inovar e solucionar problemas. A educação empreendedora é o processo que nutre essa chama empreendedora nos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas e o mindset. Nossos educadores são desafiados a pensar fora da caixa e a buscar soluções criativas para problemas reais (C1, grifo nosso).

*A formação contínua que o Senac proporciona ajuda os professores a adotarem uma mentalidade empreendedora, o que é fundamental para incentivar a mesma mentalidade entre os alunos. “Com relação aos conceitos de **empreendedorismo e atitude empreendedora** identifico o empreendedorismo como a prática de criar e gerir negócios e a educação empreendedora é o processo de ensino e aprendizagem que possibilita o estudante a desenvolver habilidades e para a atitude empreendedora (C2, grifo nosso).*

Observou-se nos relatos dos entrevistados a distinção entre os conceitos de Empreendedorismo e Educação Empreendedora. O entrevistado **C1** definiu Empreendedorismo como a prática de criar, inovar e solucionar problemas. O entrevistado **C2** complementou como a prática de criar e gerir negócios,



relacionando-o à ação e à concretização de ideias. Ambas as respostas compreendem a Educação Empreendedora como o processo formativo que busca promover a autonomia e o protagonismo do discente por meio do desenvolvimento de habilidades e mentalidade empreendedoras. Identificou-se a preocupação dos entrevistados em não apenas estimular a criação de negócios, mas também em cultivar competências empreendedoras para o sucesso em diferentes esferas da vida.

O **quinto objetivo** investigou a integração dos conceitos da Economia Criativa às práticas de ensino e sua relação com o Empreendedorismo, buscando compreender se os docentes recebem orientação para promover esses conceitos e se há uma combinação com conceitos empreendedores. O entrevistado **C1** relatou que:

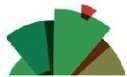
No Mediotec, os conceitos da Economia Criativa permeiam nossas práticas pedagógicas sempre! Acreditamos que a criatividade é a chave para o sucesso no mundo de hoje, e por isso, incentivamos nossos professores a desenvolverem com nossos alunos projetos inovadores, a reutilizar materiais e a explorar o potencial transformador da arte e da cultura a aproveitar espaços, temos um projeto de uma horta verticalizada criativa e sustentável (C1, grifo nosso).

No contexto da formação continuada no EMI do SENAC-PE, o entrevistado **C2**, mencionou as seguintes ações e resultados:

A instituição promove formações nos encontros pedagógicos, palestras, workshops e cursos online que possibilitam aos professores construir um plano de trabalho docente (PTD) coerente com nossas diretrizes curriculares. Nesses espaços são trabalhados diferentes conceitos de inovação, cultura e tecnologia, gestão e colocados em suas práticas de ensino, atividades e projetos que incentivam a criatividade e a resolução de problemas. Os professores ficam mais engajados em suas aulas, e os alunos estão mais motivados e participativos. As aulas também estão dinâmicas e interativas, e os alunos estão aprendendo a pensar de forma crítica e criativa (C2, grifo nosso).

As falas dos entrevistados convergem na compreensão da importância da Economia Criativa e sua integração com os conceitos empreendedores, corroborando a visão de autores como Reis (2008) e Dolabela (2003), que defendem a formação de sujeitos proativos, fomentada pelo desenvolvimento de saberes criativos e reflexivos.

Contudo, observam-se nuances nas abordagens. O entrevistado **C1** ressaltou a criatividade e a inovação como elementos centrais da Economia Criativa alinhados

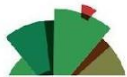


aos conceitos de Howkins (2001). Outro aspecto foi a importância de projetos práticos como o da horta verticalizada, que promove a criatividade, a experiência e a sustentabilidade. Essa iniciativa sugere uma abordagem pedagógica que rompe com o modelo tradicional de ensino e incentiva o protagonismo discente e a construção ativa e experiencial do conhecimento, alinhando-se à concepção de Educação Empreendedora. Isso, como processo que visa desenvolver nos discentes a capacidade de identificar oportunidades, resolver problemas, criar soluções e transformar ideias em realidade. Essa abordagem se alinha aos conceitos propostos por Reis (2008), que defende a importância da experiência, da criatividade e da sustentabilidade na Economia Criativa.

O entrevistado **C2** destacou a formação continuada como estratégia para promover a Economia Criativa e o Empreendedorismo, alinhando-se à perspectiva de autores como Garnica (2016) e Schaefer e Minello (2017), que defendem a necessidade de uma mudança de mentalidade na formação docente. A ênfase na construção de um Plano de Trabalho Docente (PTD) alinhado às diretrizes curriculares da Instituição, corrobora a proposta de Henry, Hill e Leitch (2005) de um currículo de Empreendedorismo pautado em situações reais. Essa perspectiva sugere uma abordagem pedagógica que valoriza a reflexão, a intencionalidade e a articulação entre teoria e prática, reconhecendo a formação docente como um processo contínuo, basilar para atender às demandas de uma sociedade em transformação.

Os relatos dos entrevistados, observou-se a existência de diferentes perspectivas na orientação docente acerca da Educação Empreendedora, convergindo com as proposições de Laukkanen (2000). O autor distingue dois enfoques principais: a educação sobre o Empreendedorismo que prioriza o conhecimento teórico sobre o tema e a educação para o Empreendedorismo, que se concentra no desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. O entrevistado **C1**, ao mencionar os projetos práticos, se aproxima da educação para o Empreendedorismo, enquanto o entrevistado **C2**, ao destacar a formação continuada e o planejamento, assemelhar-se à educação sobre o Empreendedorismo, sem deixar de lado a importância da multidimensionalidade do desenvolvimento humano e a importância da integração entre diferentes áreas do conhecimento.

O **sexto objetivo** buscou identificar os possíveis desafios na implementação



da Educação Empreendedora conectada ao Empreendedorismo e a Economia Criativa na visão dos coordenadores pedagógicos, com o objetivo de entender os obstáculos e fatores que afetam a efetividade dessas iniciativas no contexto do EMI do SENAC-PE. Eles descreveram:

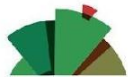
Não considero uma dificuldade, mas um esforço permanente diante do formato de contratação. Então, como há um fluxo de profissionais precisamos inserir novos professores numa mesma dinâmica de formação com o objetivo de sistematizar ações e práticas pedagógicas que corroborem com nosso plano de curso e nosso modelo pedagógico (C2, grifo nosso).

Percebo que a maior dificuldade para os professores reside na identificação e compreensão dos conceitos de Educação Empreendedora e Economia Criativa (C1, grifo nosso).

Os depoimentos dos entrevistados convergem para a necessidade de investir em estratégias de formação continuada e recursos didáticos que visem à elucidação e ao aprofundamento da compreensão docente acerca dos conceitos basilares da Educação Empreendedora e da Economia Criativa. Essa necessidade reforça a ideia de Freire (1996) sobre a práxis educativa compreendida como a união indissociável entre a teoria e a prática, em que o conhecimento adquirido é aplicado e testado na experiência real, gerando novas reflexões e aperfeiçoando a ação como observado no relato de C1:

Apesar de vivenciarmos a Economia Criativa em nosso dia a dia escolar, nem sempre essa consciência se traduz na identificação e reconhecimento nas práticas pedagógicas. Se perguntar a muitos, que estão trabalhando com projetos de natureza real da economia criativa, eles não mencionam... eles vivenciam, mas percebo ser um desafio por ser algo novo para eles e para sociedade em geral mesmo (C1, grifo nosso).

A práxis educativa se contrapõe à fragmentação do conhecimento e à separação entre ação e reflexão, características da educação tradicional. Assim, os docentes ao desenvolverem projetos práticos e inovadores com seus discentes, muitas vezes, implementam elementos da Economia Criativa de forma intuitiva, sem promover a reflexão crítica sobre a realidade, em oposição à mera transmissão de informações. A importância da formação docente para a implementação de elementos como criatividade, inovação e sustentabilidade em projetos pedagógicos se alinha à visão de Freire (1996) sobre a necessidade de uma educação dialógica e



problematizadora, que parta da realidade concreta dos discentes, suas vivências e experiências.

Diante da necessidade de aprofundar a formação docente em relação ao Empreendedorismo, Educação Empreendedora e a Economia buscou-se compreender, a partir da perspectiva dos entrevistados, quais caminhos poderiam ser trilhados para superar essa lacuna. Além disso, buscou-se averiguar as sugestões deles para o desenvolvimento profissional dos docentes nesse campo, considerando suas vivências e experiências. Eles sugeriram:

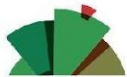
Proponho a criação de uma formação e materiais didático direcionado para projetos, com foco em esclarecer e aprofundar o conhecimento dos professores sobre os conceitos que trabalhamos tão bem! Esse tripé (educação empreendedora, economia criativa e empreendedorismo). Desenvolvemos muito a criatividade e inovação e fomentamos a sustentabilidade em nossos projetos com nossos alunos, ensinamos a pensar fora da caixa e buscar soluções inovadoras para problemas. E até pensar em comercializar seus produtos, frutos da criatividade inovação e sustentabilidade (C1, grifo nosso)

Um repositório de projetos com passo a passo seria um recurso riquíssimo. Uma plataforma online onde professores pudessem compartilhar seus projetos, detalhando cada etapa do processo, desde a concepção da ideia até a avaliação dos resultados. Isso permitiria que outros professores se inspirassem e colaborava na formação de novos professores (C2, grifo nosso)

As sugestões dos entrevistados convergem para a necessidade de oferecer às docentes ferramentas ou recursos que os auxiliem na aplicação dos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e a Economia Criativa. O entrevistado C1 destacou a importância de formação docente e materiais didáticos focados em projetos, enquanto o entrevistado C2 propôs um repositório online para compartilhamento de projetos com passo a passo detalhado. Ambas as sugestões visam empoderar os docentes, fornecendo-lhes orientação e inspiração para que possam desenvolver projetos envolvendo a criatividade, estimulando a autonomia, a colaboração e a inovação na prática pedagógica.

Considerações finais

A pesquisa empreendeu uma análise da implementação dos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa no Ensino Médio Integrado (EMI) do Senac-PE. Investigou-se a atuação dos coordenadores pedagógicos



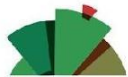
na promoção da Educação Empreendedora, da inovação pedagógica e da orientação docente. Observou-se que a influência dos entrevistados se manifestou no desenvolvimento de um ambiente educacional que valoriza a formação integral dos discentes e o desenvolvimento profissional dos docentes. Foram sinalizados 06 (seis) aspectos resultantes deste momento.

O **primeiro aspecto** revelou que a Educação Empreendedora é percebida de forma abrangente e integrada ao contexto específico da instituição, com a marca formativa "Atitude Empreendedora" emergindo como um eixo estruturante na construção de um perfil discente proativo e inovador. A orientação da coordenação pedagógica, nesse cenário, destaca-se como um fator essencial na condução e incentivo a essa abordagem.

O **segundo aspecto** verificado na pesquisa indica que a formação docente assume um papel de destaque na concretização da Educação Empreendedora. Os docentes dos EMI em Logística e Informática com formação em gestão, demonstram maior engajamento em projetos e iniciativas, segundo os entrevistados. Esse dado sugere a importância de conhecimentos e habilidades de gestão para a promoção de uma cultura empreendedora na instituição. No entanto, a pesquisa também revelou a necessidade de ir além da formação em gestão, investindo em programas de desenvolvimento profissional que capacitem os docentes a implementarem práticas criativas e a construir uma cultura empreendedora de forma abrangente.

O **terceiro aspecto** analisado concerne às estratégias de orientação docente no Senac-PE, que configuram um panorama favorável à promoção da Educação Empreendedora. A diversidade de ações, como encontros pedagógicos com foco em metodologias centrada no discente, palestras, workshops e estímulos para o desenvolvimento de projetos, evidenciam o suporte oferecido aos docentes.

O **quarto aspecto** destacou que a coordenação pedagógica adota diversas iniciativas para orientar os docentes em relação ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora. O incentivo à ação é evidente na iniciativa de criar, inovar e solucionar problemas. Acredita-se que o Empreendedorismo se concretiza na prática, por isso, os docentes são incentivados a desenvolver uma mentalidade empreendedora nos discentes, fornecendo-lhes ferramentas e promovendo o pensamento "fora da caixa". Isso sugere que os docentes são desafiados a buscar soluções criativas para problemas reais, promovendo a criatividade e a inovação.



Além disso, a metodologia de projetos permeia a ação pedagógica, inspirando os docentes a se tornarem agentes de transformação na sala de aula.

O **quinto aspecto** revelou o desenvolvimento dos conceitos da Economia Criativa nas práticas pedagógicas do Senac-PE, frequentemente de modo não intencional, por meio do desenvolvimento de projetos educacionais que envolvem a reutilização de materiais e a valorização de manifestações artísticas, culturais e sustentáveis. Os entrevistados destacaram a formação continuada como uma estratégia basilar para promover tanto a Economia Criativa quanto os conceitos Empreendedores, abarcando temáticas como inovação, cultura, tecnologia e gestão. As ações identificadas evidenciam uma compreensão acerca da relevância da Economia Criativa e de sua interseção com princípios empreendedores, buscando à formação de sujeitos proativos, criativos e reflexivos.

O **sexto aspecto** foram as sugestões apresentadas pelos coordenadores pedagógicos, embora relevantes para o desenvolvimento profissional docente, revelam uma lacuna na formação continuada oferecida pela instituição. A demanda por materiais didáticos e formações direcionadas para projetos que aprofundem o conhecimento sobre o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa sugerem a necessidade de se rever as estratégias de formação docente, buscando superar a lacuna entre a teoria e a prática.

Em síntese, a pesquisa destacou o papel central e perene da coordenação pedagógica como mediadora e facilitadora dos processos formativos no Senac-PE. Ela atua como um elo essencial entre as diretrizes institucionais e a prática pedagógica, orientando os docentes para a aplicação de metodologias inovadoras e integradas aos princípios da Educação Empreendedora, do Empreendedorismo e da Economia Criativa.

Esse suporte é fundamental para criar um ambiente educacional dinâmico e alinhado às demandas da sociedade do trabalho, estimulando tanto a formação integral dos discentes quanto o desenvolvimento contínuo dos docentes. No entanto, é necessário fortalecer as estratégias formativas para lidar com desafios como a rotatividade de docentes temporários e a integração efetiva de conceitos criativos e empreendedores, garantindo uma educação mais coesa e transformadora.



Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste artigo. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado e aprovado pelo CEP da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) - N.º 6.644.569 em 08/02/2024.

Referências

ALMEIDA, A. L. **Coordenação pedagógica e a formação continuada de professores**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53280>. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011** - Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.816, de 5 de junho de 2013**. Altera as Leis n. 12,513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC... Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12816.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

CAMPOS, E. F. E. A pesquisa-ação como instrumento da coordenação pedagógica: reflexões sobre o planejamento escolar. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola-processos e práticas**. Editora Universitária Leopoldianum, p. 77-92, 2016. Disponível em: <https://abre.ai/lnXA>. Acesso em: 30 out. 2024.

DEHEINZELIN, L. Economia criativa, sustentabilidade e desenvolvimento local. **Cadernos de economia criativa: economia criativa e desenvolvimento local**. SEBRAE, p. 27-40, 2008. Disponível em: <https://abre.ai/lnXD>. Acesso em: 30 out. 2024.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. 1 ed. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FRANCO, M. A. S.; Nogueira, S. N. **A coordenação pedagógica na escola: processos e práticas**. Santos, São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. 142p. Disponível em: <https://abre.ai/lnyQ>. Acesso em: 30 out. 2024.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. 30^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GARNICA, A. V. M. (Org.). (2016). **Pesquisa em História da Educação Matemática: sob o signo da pluralidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITCH, C. **Entrepreneurship education and training: Can entrepreneurship be taught? Part I**. International Journal of Education and Training. V. 47, N. 2, pp. 98-111, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00400910510586524/full/> Acesso em: 26 out. 2024.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: how people make money from ideas**. London: Penguin Books, 2001.

HYNES, B.; RICHARDSON, I. Entrepreneurship education: A mechanism for engaging and exchanging with the small business sector. **Education+ Training**, v. 49, n. 8/9, p. 732-744, 2007. Disponível em: <https://abre.ai/lnYo>. Acesso em: 30 out. 2024.

LAUKKANEN, M. Exploring alternative approaches in high-level entrepreneurship education: creating micromechanisms for endogenous regional growth. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 12, n. 1, p. 25-47, 2000. Disponível em: <https://abre.ai/lmkB>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare**, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16655>. Acesso em: 30 out. 2024.

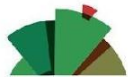
MACEDO, S. R. B. Coordenação Pedagógica: conceito e histórico. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola. processos e práticas**, p. 33, 2016. Disponível em: <https://abre.ai/lnXE>. Acesso em: 30 out. 2024.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. 1 ed. São Paulo: LTC editora, 2011.

MELLO, S. C. B.; LEÃO, A. L. M. S.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de administração contemporânea**, v. 10, p. 47-69, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/Pn5zmxMtHxDZjTyPMhXxNsv/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

RABBIOR, G. Elements of a successful entrepreneurship/economics/education program. **Entrepreneurship education: Current developments, future directions**, p. 53-65, 1990.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.



REIS, A. C. F. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. **São Paulo: Itáu Cultural**, p. 15-49, 2008. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/09/Livro-Ana-Carla-Fonseca.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao Empreendedorismo: Despertando a Atitude Empreendedora**. São Paulo: Elsevier, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, p. 2-20, set./dez. 2017. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/736>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica Senac: volume 1** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2023. 42 p. Disponível em: <https://abre.ai/lnXF>. Acesso em: 27 out. 2024.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac**. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: <https://abre.ai/lnXF>. Acesso em: 27 out. 2024.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O design no contexto da economia criativa: Panorama geral do segmento do design no Brasil**. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. Disponível em: <https://abre.ai/lnYD>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUZA, R. C.; RIBEIRO II, S. C.; SEIXAS, L. R.; MELO, R. M.; MELO FILHO, I. J. O empreendedorismo, a educação empreendedora e a economia criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9127, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-155. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9127>. Acesso em: 27 out. 2024.